

Caracterização do lixo na parte central da praia de Ajuruteua – PA

Antonia Marta de Souza Coutinho

Bianca Silva Neto

Claudeth de Jesus Santos

Ana Caroline Araújo Silva

Karen Jakelyne Costa Carmo

Mara Camile Sousa Rodrigues

Iracely Rodrigues Silva

RESUMO

O estudo realizado na praia de Ajuruteua, nordeste do Pará, revela uma preocupação com a poluição ambiental, destacando a presença significativa de diversos tipos de resíduos na orla, como sacolas e garrafas plásticas, vidro, entre outros materiais. Essa área, conhecida por sua beleza natural e atividades turísticas e pesqueiras, enfrenta desafios sérios devido à presença inadequada de lixo. A pesquisa buscou quantificar e classificar esses materiais em uma área específica da praia, utilizando transecções ao longo de 170 metros após a baixa mar. O objetivo principal é sensibilizar sobre os impactos negativos dessa poluição no ambiente costeiro, enfatizando a necessidade urgente de medidas de conscientização e preservação para proteger esse ecossistema essencial.

Palavras-chave: Ambiente costeiro, Poluição, Conscientização, Praia de Ajuruteua, Tipos de lixo.

1 INTRODUÇÃO

O lixo no ambiente costeiro, principalmente frequentado por banhistas, aparece normalmente como um problema estético na questão turística (NETO e FONSECA, 2011). Entretanto, as áreas costeiras e marinhas são formadas por uma diversidade de espécies de seres vivos, de uma formação ambiental responsável pela manutenção da vida desses seres e inclusive do ser humano, como fonte de recursos e equilíbrio ambiental (MMA, 2010). Diante disso, o presente estudo foi realizado na praia de Ajuruteua, localizada à 36 Km² do município de Bragança no nordeste do Pará, em uma região que abriga um grande território de manguezais, atividades pesqueiras e turísticas, praia cercada de beleza natural, porém é cenário de poluição ambiental, onde é encontrado materiais como o vidro, garrafas e sacolas plásticas, plásticos diversos, material de pesca, e outros.

2 OBJETIVO

Registrar a quantidade de lixo depositado inadequadamente na orla da praia, identificar os tipos mais encontrados, para assim despertar a conscientização sobre a gravidade dos danos ao ambiente costeiro.

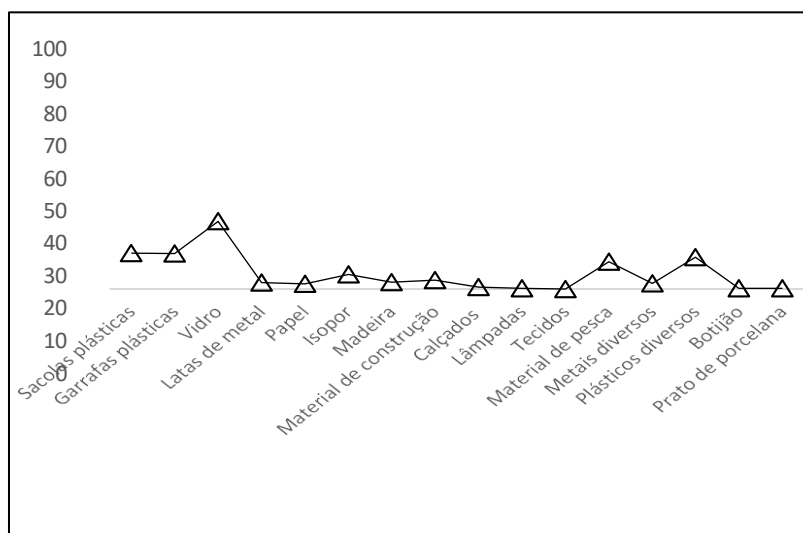
3 METODOLOGIA

Com objetivo de caracterização e quantificação do lixo na orla da praia de Ajuruteua, as transecções foram feitas em uma área de aproximadamente 170 x 6 metros, em um dia, após a baixa mar. O método usado para base de pesquisa foi a classificação dos materiais encontrados, que foram: sacolas plásticas, garrafas plásticas, vidro, latas de metal, papel, isopor, madeira, material de construção, calçados, lâmpadas, tecidos, material de pesca, metais diversos, plásticos diversos.

3.1 RESULTADOS

Foram encontrados 394 itens, dos quais o vidro ganhou destaque com quase 30% de todo o lixo quantificado. As sacolas plásticas ficaram em segundo lugar com aproximadamente 14,46%, seguidas dos seguintes materiais: garrafas plásticas (14,2%), plásticos diversos (12,6%), material de pesca (10,9%), isopor (5,8%), material de construção (3,5%), madeira (2,7%), latas de metal (2,5%), metais diversos (2,2%), papel (2,8%), calçados (0,7%), lâmpadas (0,2%), botijão (0,2%) e prato de porcelana (0,2%)

Figura 1 – Resíduos Sólidos na praia de Ajuruteua em 2024.



Através da figura 1 observa-se que o vidro aparece em maior quantidade, isso se explica pelo fato de que o local da pesquisa é próximo a bares, restaurantes e áreas de lazer no espaço de entre marés. Estes



resíduos de vidro podem representar sérios riscos aos banhistas e para a fauna marinha e terrestre, causando ferimentos e a morte de animais que entram em contato com os pedaços quebrados que ao serem ingeridos podem ferir seus órgãos. O segundo material mais encontrado foi o plástico, assim como na maioria dos estudos sobre poluição costeira e marinha, devido ao excessivo uso do plástico no cotidiano das pessoas, por sua durabilidade no ambiente e fluabilidade pelo vento e as águas, provocando impactos no ecossistema marinho através da morte de animais por emaranhamento, ingestão, e uma alta contaminação no ambiente marinho causando perda de habitats e áreas de reprodução (MASCARENHAS, 2008).

Nesse sentido a Política Nacional de Resíduos Sólidos no Brasil aborda a lei 12.305/ 2010, a qual promove a implementação de diretrizes para o gerenciamento adequado dos resíduos sólidos no meio ambiente. No entanto, verificou-se um ineficiente tratamento do lixo na praia estudada, pois apesar de existir lixeiros não há separação do lixo, nem limpeza dos resíduos espalhados e conscientização dos frequentadores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada na praia de Ajuruteua revelou não apenas a presença massiva de resíduos, mas também destacou o impacto significativo do vidro e do plástico no ecossistema costeiro. O descarte impróprio do vidro, especialmente em áreas próximas a bares e restaurantes, ressalta a necessidade de uma gestão mais eficaz dos resíduos. Além disso, os perigos que esses materiais representam para a fauna marinha e terrestre evidenciam a urgência de ações para mitigar essa forma de poluição. Portanto, é crucial implementar estratégias eficazes de educação ambiental e políticas de gestão de resíduos para preservar a beleza natural da praia de Ajuruteua e garantir um futuro sustentável para as gerações futuras.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 12.305 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Brasília: Presidência da República, 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm. Acesso em: 11 mai. 2024.

MMA. Zona Costeira e Marinha. Panorama da conservação dos ecossistemas costeiros e marinhos no Brasil. 2. ed. Brasília: Secretaria de Biodiversidade e Florestas/Gerência de Biodiversidade Aquática e Recursos Pesqueiros, 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/biodiversidade-e-ecossistemas/ecossistemas/ecossistemas-costeiros-e-marinhos>. Acesso em: 11 mai. 2024.

MASCARENHAS, R. et al. Lixo marinho em área de reprodução de tartarugas marinhas no Estado da Paraíba (Nordeste do Brasil). *Revista da Gestão Costeira Integrada*, v. 8, n. 2, p. 221–231, 2008. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=388340124016>. Acesso em: 12 mai. 2024.

NETO, A. B; FONSECA, E. M. Variação sazonal, espacial e composicional de lixo ao longo das praias da margem oriental da Baía de Guanabara (Rio de Janeiro) no período de 1999-2008. *Revista Gestão Costeira Integrada*, vol. 11, núm. 1, 2011, pp. 31-39, 2011. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=388340132004>. Acesso em: 12 mai. 2024.